



## **Internet e Recepção: Usos e Apropriações das Redes Sociais Orkut e Twitter por usuários de diferentes gerações de Cruz Alta/RS<sup>1</sup>**

Marcela Prass SCHEFFLER<sup>2</sup>  
Fabiana ISER<sup>3</sup>  
Veronice Mastella da SILVA<sup>4</sup>  
Universidade Cruz Alta, Cruz Alta, RS

### **RESUMO**

As redes sociais virtuais consolidaram-se na Internet, reunindo um número cada vez maior de usuários. Os membros destas redes sociais desenvolvem modos de usos e apropriações distintos, no que se refere a cada uma das possibilidades dentro o universo das redes virtuais. O estudo do comportamento dos indivíduos frente às ferramentas disponíveis na rede mundial de computadores é um dos caminhos para compreender as rápidas mudanças observadas na sociedade atual. E o processo de recepção, apresentado nesta pesquisa enquanto proposta de estudo, servirá de base para a compreensão de fenômenos relativos à Internet com o uso das redes sociais virtuais, mais especificamente, Orkut e Twitter.

**PALAVRAS-CHAVE:** recepção, internet, comunicação, redes sociais.

### **Introdução**

A realidade contemporânea traz à tona uma série de mudanças, advindas do avanço pelo qual a sociedade passa. As mudanças que se processaram nas últimas décadas estão intimamente ligadas com a expansão da rede mundial de computadores, por meio das novas ferramentas de comunicação à disposição da sociedade através da web. O crescimento e o alcance da internet multiplicaram-se, de forma inimaginável a pouco mais de uma década. “As taxas de crescimento da Internet aumentam de maneira

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Intercom Júnior (IJ) 5 – Comunicação Multimídia do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

<sup>2</sup> Acadêmica do 5º semestre do curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. Bolsista PIBIC. Email: marcelaps\_15@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Coordenadora do Projeto PIBIC. Coordenadora do Curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. Email: fabianaiser@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Colaboradora do Projeto PIBIC. Docente do curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. Email: vmastella@brturbo.com.br.



contínua e quase exponencial, sendo até hoje o meio de comunicação com o menor período de aceitação entre a descoberta e a sua difusão mais maciça” (PINHO, 2003, p. 37). A disseminação da internet implica em grandes inovações nas formas e nos processos de comunicação atuais, principalmente no que diz respeito às redes sociais virtuais.

O uso de redes sociais multiplicou-se nos últimos anos. Milhões de pessoas estão conectadas em todo o mundo através destes sites e redes sociais, criados com o propósito de promover e facilitar a comunicação e informação entre os membros. No Brasil, as redes sociais Orkut e Twitter são as mais utilizadas: segundo dados do Ibope<sup>5</sup> Nielsen Online registrados em 2010, o Orkut segue na liderança, com mais de 26,9 milhões de membros no Brasil, enquanto o Twitter alcança 10,7 milhões de usuários.

Tendo em vista a grande relevância das redes sociais e a influência cada vez maior destas nos trabalhos e reflexões na área de Comunicação Social, o presente artigo constitui-se em um espaço de debate sobre o tema, apresentando uma pesquisa iniciada na Universidade de Cruz Alta para verificar usos e apropriações dos usuários das redes sociais Orkut e Twitter de diferentes gerações, no município de Cruz Alta, RS. Esta pesquisa está sendo desenvolvida através de um projeto PIBIC na Unicruz, envolvendo as etapas de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados coletados. Este artigo apresenta as considerações teóricas, com a proposta inicial e a metodologia para o desenvolvimento da pesquisa.

### **Internet e suas implicações no cotidiano**

A internet é o principal avanço nos últimos anos em termos de mídia, comunicação e divulgação de informações, como apontado por Pinho: “A velocidade de disseminação da Internet em todo o mundo deve transformá-la efetivamente na decantada superestrada da informação” (PINHO, 2003, pág. 49). A internet também apresenta a convergência de vários sinais no espaço digital, veiculando informações que antes necessitavam de diferentes suportes como TV, rádio e jornal.

---

<sup>5</sup> Dados divulgados em matéria jornalística do site G1, publicada dia 18/06/10. Acesso em 1º/04/11. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/06/orkut-segue-lider-no-brasil-twitter-e-facebook-empatam.html>



O desenvolvimento tecnológico traz à tona as questões relacionadas à cibercultura, que é este processo que vivenciamos no cotidiano, e tende a se desenvolver cada vez mais nos próximos anos, como na conceituação de André Lemos:

A cibercultura é o conjunto tecnocultural emergente do final do século XX impulsionado pela sociabilidade pós-moderna em sinergia com a microinformática e o surgimento das redes telemáticas mundiais; uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando novas relações no trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidade e de comunicação social. Esse conjunto de tecnologias e processos sociais ditam hoje o ritmo das transformações sociais, culturais e políticas nesse início de século XXI (LEMOS, 2010, p. 21-22).

O advento da cibercultura impõe novos sentidos às tecnologias. A internet interliga países do mundo todo, e neste âmbito o autor André Lemos aborda também o conceito de ciberdemocracia:

Pensar a ciberdemocracia do futuro deve partir do reconhecimento dos rumos da democracia não apenas em uma sociedade de *fluxo massivo industrial informacional*, mas em uma sociedade planetária em que ao fluxo massivo juntam-se *funções pós-massivas pós-industriais conversacionais* (LEMOS, 2010, p. 28).

O autor trabalha os efeitos das novas tecnologias de forma bastante otimista. Os sentidos imprimidos às novas tecnologias apontam para um ambiente democrático, fruto da saudável interação entre usuários, revertendo em benefícios em todos os sentidos para os usuários da web.

No entanto, alguns autores apresentam uma concepção mais crítica a respeito das novas tecnologias virtuais. Dominique Wolton é mais cauteloso em relação às novas mídias, apontando os conceitos da solidão interativa, e das distâncias intransponíveis da web, como ônus dos indivíduos frente a estas mídias. “Em uma sociedade onde os indivíduos estão liberados de todas as regras e obrigações, a prova da solidão é real, como é dolorosa a tomada de consciência da imensa dificuldade que há em entrar em contato com o outro” (WOLTON, 2007, p. 104). A conexão com milhões de pessoas, possibilitada pela internet, conflita com a solidão real. O mesmo autor completa “Na realidade, sempre chega o momento em que é preciso desligar as máquinas e falar com alguém” (WOLTON, 2007, p. 104). Neste contexto também destaca-se a noção do tempo, que parece alterada com a velocidade com que a informação é disponibilizada na



web e com a rapidez das comunicações. O autor também relata que a proximidade aparente oculta, na verdade, um distanciamento nas relações.

As relações se simplificam, em um ponto, para tornarem-se obscuras, em outro, como se os indivíduos, que desejam e falam somente de transparência de relações diretas, não parassem de inventar, simultaneamente, novos artifícios, novas blindagens, novas fontes de hierarquias (WOLTON, 2007, p. 106).

No projeto de pesquisa apresentado neste artigo, vem sendo adotada uma postura que busca o diálogo entre visões positivistas e críticas das novas mídias, pois, ambas as abordagens contribuem no entendimento dos usos e apropriações das novas mídias pelos indivíduos.

### **Redes sociais virtuais**

A evolução e disseminação das redes sociais virtuais justifica a escolha da internet como objeto de estudo. Aí reside a importância da reflexão sobre um processo tão presente e, ao mesmo tempo, ainda pouco compreendido da sociedade contemporânea. Neste interim, está o ambiente das redes sociais, conceituado recentemente pela autora Juliette Powell:

O conceito de rede social recua no passado, para uma época bem antes de a internet ter sido inventada (ou o próprio computador pessoal). Ele se refere a uma comunidade na qual as pessoas estão de alguma forma conectadas. Hoje o termo rede social também se refere à plataforma na web onde as pessoas podem se conectar entre si (POWELL, 2010, p. 7).

Como ressaltado pela autora, as redes sociais são muito mais que os instrumentos e sites da web que conhecemos e que compõem as redes sociais virtuais, como, por exemplo, Orkut e Twitter. O conceito é amplo, englobando as comunidades que conectam seus membros de alguma forma. É o uso da expressão rede social virtual consolidou-se por definir os sites de relacionamento e conexão que constituem as redes de conexão na internet.

A autora Raquel Recuero aborda o conceito de sites de redes sociais como ferramentas utilizadas para a comunicação na web entre os usuários das redes. “Sites de redes sociais são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet” (RECUERO, 2009, p. 102). A autora utiliza a definição de Boyd & Ellison (2007), para



rede social, “como aqueles sistemas que permitem i) a construção de uma persona através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada autor” (BOYD & ELLISON, apud RECUERO, 2009, p. 102). Nesta definição enquadram-se as redes sociais abordadas neste estudo: Orkut e Twitter. Outra peculiaridade dos sites de redes sociais frente a outras formas de comunicação mediadas pelo computador, citadas por Raquel Recuero (2009), é o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais.

As redes sociais virtuais oferecem novas formas de comunicação para os indivíduos contemporâneos. As novas maneiras que as pessoas usam para se comunicar é um dos pontos de interesse da pesquisa. Objetiva-se entender como os usuários de internet se apropriam destes espaços online e fazem uso deles, vivenciando experiências e conectando-se com diferentes realidades. O autor André Lemos ressalta que essas relações nas redes fazem com que os internautas possam decidir quem pretendem ser nesse mundo virtual.

Podemos dizer que, em um futuro não tão longínquo, as comunidades que terão definido melhor nossa identidade serão as nações de signos, as nações virtuais, as famílias do espírito, isto é, as comunidades de eleição que adotaremos, talvez, depois de ter experimentado várias a fim de escolher a que melhor nos convém. (LEMOS, 2010, p. 113).

Nesse sentido, percebemos o quanto a internet vem modificando a forma como os indivíduos vivenciam suas experiências. Estas são reconfiguradas no mundo atual, no entanto prevalecem os modos de uso peculiares a cada indivíduo. Este processo é mais claramente explicado pelo estudo dos receptores na presente pesquisa.

### **O processo de recepção**

A reflexão sobre as redes sociais e seu uso e apropriação pelos indivíduos está vinculada aos estudos de recepção. Na América Latina, os estudos partem da premissa de que o receptor é ativo nas relações que estabelece no processo comunicacional. Neste sentido, baseia-se a obra de Martín-Barbero (2003).

O receptor é ativo, por exemplo, ao produzir sentidos, que podem ser diferenciados daquele proposto pela produção, a partir do seu contexto sociocultural. A mensagem, ou as intenções do pólo emissor, somente, não tem possibilidades de dar conta do processo. A recepção é entendida ainda como lugar de partida, no qual o



sentido é elaborado. O mesmo autor já havia introduzido o estudo da recepção defendendo esta posição:

Temos que estudar não o que fazem os meios com as pessoas, mas o que fazem as pessoas com elas mesmas, o que elas fazem com os meios, sua leitura. Atenção, porque isso pode nos levar ao idealismo de crer que o leitor faz o que lhe der vontade; mas há limites muito fortes ao poder do consumidor (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 55).

Neste contexto, as vivências, as experiências individuais e coletivas dos receptores podem exercer um papel na conformação das apropriações de um produto comunicacional e, dessa forma, a recepção torna-se uma dimensão tão importante quanto à emissão para a inteligibilidade do processo, como na visão de Stuart Hall:

A vasta gama deve conter algum grau de reciprocidade entre os momentos de codificação e decodificação, do contrário não poderíamos falar de uma efetiva troca comunicativa. Apesar disso, essa ‘correspondência’ não é dada, mas construída. Não é ‘natural’, mas um produto de uma articulação entre dois momentos distintos (HALL, 2003b, p. 399).

Com o modelo de codificação/decodificação nos anos de 1970, Hall já fazia uma crítica a teorias como a dos efeitos, segundo o qual o receptor apenas receberia o conteúdo das mensagens tal qual fossem passados e não os ressignificaria, ou seja, a mensagem era vista como um conhecimento pronto, apenas sendo repassado e causando o efeito planejado pela emissão.

A crítica de Hall também diz respeito à perspectiva dos *usos e gratificações*, que considerava o receptor ativo, mas individualmente, sem todo um contexto de relações sociais que podem vir a interferir na sua produção de sentido. O autor não desconhece alguns limites que a produção e o produto podem impor à significação, mas entende que o receptor dispõe de certa liberdade para, dentro de certos limites, produzir determinados sentidos para um produto midiático. Ou seja, a informação não pode ter qualquer sentido, mas necessariamente pode ter “alguns” sentidos propostos e a instância da emissão não pode prever qual, dentre essas possibilidades, será apropriada pelo receptor. No caso das redes sociais, o processo é semelhante, pois são propostos determinados usos pelos sistemas, mas a recepção apropria-se e determina novos usos para esses espaços virtuais.



Ao fazer uma análise da recepção, é importante perceber que ela não está de forma alguma desligada dos processos de produção, nem de outros elementos conformadores da relação comunicacional e dos sentidos produzidos, como sugere Martín-Barbero:

A ameaça mais perigosa é desligar o estudo da recepção dos processos de produção, seguindo aquele modelo mecânico, no qual cada um deles tem sua própria lógica e suas próprias disciplinas para serem estudadas. [...] Eu não poderia compreender o que faz o receptor, sem levar em conta a economia de produção, a maneira como a produção se organiza e se programa, como e por que pesquisar as expectativas do receptor (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 55).

Neste estudo, a proposta não é superestimar a liberdade do receptor, mas dar importância ao fato da recepção passar a ser vista como uma etapa do processo comunicacional também relevante e situada a partir da cultura, de um contexto sociocultural dos indivíduos. É o que dará as especificidades dos usos e apropriações das redes sociais da internet pelos usuários estudados.

O próprio Martín-Barbero vai mais longe ao apontar uma premissa que chama de *provocativa*. Ele afirma que “a recepção não é apenas uma etapa do processo de comunicação. É um lugar novo, de onde devemos repensar os estudos e a premissa de comunicação” (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 39). É uma premissa de questionamento do modelo mecânico adotado historicamente para o entendimento da comunicação midiática. Um modelo que considera apenas a distribuição da informação e não as negociações entre os dois pólos do processo em que, inevitavelmente, estão envolvidos.

A recepção reúne tamanha complexidade e dinamismo que se torna praticamente impossível e inviável considerá-la apenas como um pólo de recebimento de mensagens. Existem histórias, vivências, contextos que configuram a forma de apropriação e a produção de sentidos para um produto.

Assim, para um melhor entendimento da instância da recepção e das relações entre comunicação e cultura, toma-se por base os trabalhos de autores que se alinham à vertente dos Estudos Culturais. Uma das características destes estudos é o fato de conceberem o receptor não só como ativo, mas também como sujeito situado socioculturalmente.

A partir dessa corrente, os sujeitos são entendidos por trazer um repertório cultural de onde vão renegociar os significados propostos pela mídia. Repertório que é





construído numa realidade específica pensada aqui como os múltiplos contextos vivenciados pelo receptor: desde a sua condição de classe, suas vivências em diferentes grupos sociais e culturais, sua identidade de gênero, sua etnia etc.

A proposta é perceber esse receptor a partir de sua faixa etária, mas como indivíduo situado socioculturalmente, para podermos compreender de que forma ele se utiliza das redes sociais virtuais. A diferenciação de faixas etárias no estudo é importante para entendermos o processo de recepção como um todo, como justifica Martín-Barbero:

Assistimos a um processo de separação que tem várias causas, como, por exemplo, as novas sensibilidades, os novos modos de relação da juventude com a tecnologia eletrônica diferentemente dos mais velhos, nos quais a tecnologia produz um certo susto e um certo medo.[...] Há uma fragmentação muito grande entre os jovens, que produzem uma espécie de convivência, de empatia com a nova cultura tecnológica, e os adultos, que se sentem impedidos de entrar nessa nova sensibilidade” (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 46).

Assim, podemos recuperar o que foi salientado por Michel De Certeau, que tratava dos meios eletrônicos, no caso a televisão, mas que serve para refletirmos sobre os usos da internet nos dias atuais. Ele valoriza os estudos de recepção, afirmando que: “Só então é que se pode apreciar a diferença ou a semelhança entre a produção da imagem e a produção secundária que se esconde nos processos de sua utilização” (CERTEAU, 1994, p.40). Tanto a significação como o uso passam por processos de apropriação.

Assim, entendemos que o processo de recepção, na atual circunstância social, em que experiências, relações e interações são vivenciadas no âmbito da *mediatização*<sup>6</sup>, se mostra extremamente complexo. Existem múltiplos elementos envolvidos neste processo que configuram a maneira como os receptores vão entender e se relacionar com a mídia e a tecnologia. Portanto, só o aprofundamento da reflexão sobre a recepção pode levar ao conhecimento de formas de usos e apropriação dos conteúdos e espaços tecnológicos e midiáticos pela sociedade. E, mostrar “como un mismo objeto puede transformarse en su uso social” (GARCÍA CANCLINI, 1997, p.36).

---

<sup>6</sup> De acordo com Maria Cristina Mata (1999) a mediatização “constituiría, en cambio, un novo modo en el diseño de las interacciones, una nueva forma de estructuración de las prácticas sociales, marcada por la existencia de los médios” (MATA, 1999, p. 85)





É na maneira como se apropria que o receptor tem a possibilidade de ressignificar o que consome da mídia. Aí aparecem as diferenças. Neste estudo propomos analisar essas diferenças, também verificar as semelhanças e poder comparar os usos e apropriações de indivíduos de diferentes gerações em relação às redes sociais virtuais Orkut e Twitter.

### **Metodologia da pesquisa**

O processo de elaboração da pesquisa apresentada neste artigo se desenvolve em três etapas principais: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e análise dos dados.

O objeto de estudo começa a ser delimitado a partir de um pré-requisito para participação na pesquisa. O receptor deverá ser usuário de redes sociais diariamente ou frequentemente, seja de casa ou do trabalho. Serão estudadas pessoas de quatro gerações: adolescentes (10 a 15 anos), jovens (18 a 24 anos), adultos (35 a 45 anos) e idosos (60 a 70 anos). O critério de pesquisa por faixas etárias também será respaldado pela escolaridade. O trabalho será realizado com um público inserido na realidade acadêmica. Quanto aos adolescentes, serão entrevistados estudantes de escolas particulares de Cruz Alta. O público jovem e adulto será a comunidade acadêmica da Universidade de Cruz Alta. Já o público idoso será selecionado a partir da participação em projetos da instituição, buscando entrevistar idosos que tenham relacionamento com a Universidade. Serão entrevistados homens e mulheres, numa amostra de 10 pessoas para cada faixa etária.

A pesquisa posiciona-se através do método qualitativo de observação participante, definido por Duarte da seguinte forma: “A pesquisa participante consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada” (DUARTE, 2010, p.125). Serão usadas entrevistas semiabertas, com questões semiestruturadas, através de roteiro, com abordagem em profundidade, pois nos possibilitarão acesso a respostas indeterminadas, revelando a riqueza do processo comunicacional através de usos e apropriações específicas dentre os sujeitos pesquisados.

### **Considerações Finais**

A consolidação das redes sociais virtuais nas relações humanas é uma realidade que não pode mais ser ignorada. A relevância cada vez maior das redes em todos os



aspectos da comunicação justifica o interesse e a importância em estudar um tema tão atual, no âmbito da recepção, contribuindo para a compreensão da cultura da sociedade moderna. A pesquisa irá lançar um olhar mais aprofundado a respeito da temática, com o objetivo de entender este processo tão pertinente que é a relação e os usos das redes sociais virtuais. O estudo mais aprofundado da relação do homem com as novas tecnologias, o que vem modificando as vivências cotidianas na sociedade atual, proporcionará um entendimento dos processos que vêm reconfigurando diversos padrões da sociedade, envolvendo as relações interpessoais.

Este fenômeno, advindo da popularização das novas tecnologias já foi descrito por vários autores, desde a década de 1990. Mudanças que, há muito sentidas, reforçam a atualidade dos estudos das novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, este estudo bibliográfico introdutório servirá de base para o desenvolvimento da pesquisa dos usos e apropriações das redes sociais Orkut e Twitter, iniciada no município de Cruz Alta/RS.

Os resultados obtidos com o desenvolvimento deste projeto poderão ser apresentados em outra oportunidade, refletindo, a partir dos dados coletados e analisados, sobre como a faixa etária dos internautas atua mediando o processo de recepção da internet. Objetiva-se contribuir no debate da recepção da internet com o rápido avanço das redes sociais, aprofundando o entendimento sobre o espaço e a importância das redes sociais virtuais no cotidiano e na vida dos indivíduos.

## Referências

CERTEAU, Michel De. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3ª edição. Petrópolis: Vozes, 1994.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

GARCIA CANCLINI, Néstor. Cultura y comunicación: revisiones teóricas. In: **Cultura y Comunicación: entre lo Global y lo Local**. Ediciones de Periodismo y Comunicación, nº 9. Buenos Aires: Universidad Nacional de La Plata, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Trad. Adelaine La Guardia Resende...[et al]. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003b.

LEMOS, André. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.



MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton (org.) **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p.39-68.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

MATA, Maria Cristina. **De la cultura masiva a la cultura mediática**. Diálogos de la Comunicación. Lima: Felafacs, n° 56, p. 80-90, out. 1999.

PINHO, J. B. **Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação on-line**. 2ª ed. São Paulo: Summus, 2003.

POWELL, Juliette. **33 milhões de pessoas na sua rede de contatos**. São Paulo: Editora Gente, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

VERÓN, Eliseo. **Esquema para el análisis de la mediatización**. Dialogos de la comunicación, n.48, p.9-17, 1997. Disponível em <http://www.felafacs.org/dialogos> . Capturado em 30/abr/03.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Trad. Isabel Crossetti. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.